

**CONHECENDO MELHOR INDIVÍDUO COM OSTOMIA OU OSTOMIZADO:
COM RELAÇÃO À IMAGEM CORPORAL E O PSICOLÓGICO**

KNOWING BETTER INDIVIDUAL WITH OSTOMY OR OSTOMIZED: WITH
REGARD TO BODY IMAGE AND PSICOLOGY

DANILO MARTINS DA **ROCHA**. Enfermeiro, Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais, pós-graduando em saúde da Família- Faculdades graduando Unidas do Norte de Minas Gerais.

LUZETE CELESTINO DA SILVA **GONÇALVES**. Enfermeira, pós-graduando saúde da família- Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.

JHUAN GABRIEL MARTINS **COSTA**. Acadêmico do curso de enfermagem- Faculdades Santo Agostinho.

RENÊ FERREIRA DA **SILVA JUNIOR**. Enfermeiro de família – Unimontes, Mestre em ensino em saúde – UFVJM, Pós-graduando em informática em saúde- Unifesp, Especialista em urgência e emergência e terapia intensiva, Especialista em gestão e auditoria, Grupo de pesquisa: Fadiga por paixão- Unimontes, Grupo de pesquisa: Educação popular em saúde- UFVJM.

Av. Coração de Jesus, 470, Major Prates, CEP 39403-170, Montes Claros-MG, CEP 39400-000. E-mail: dm.vsconcelo@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: conhecer melhor o indivíduo com ostomia: com relação a imagem corporal e o psicológico. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram encontrados 14 artigos com acostamento na leitura dos cabeçalhos dos próprios, em seguida, foi efetivada a leitura de todos os trabalhos escolhidos, separando-se 10 trabalhos, ao final foram selecionados 7 trabalhos os quais compôs a amostra desse estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Discurção: O paciente quando se deparar com o diagnóstico que atribui a composição de um estoma, a pessoa pode reagir com diferentes atitudes. Conclusão: Este estudo nos mostrou uma breve visão da realidade de vida do paciente ostomizado vimos que esse pode reagir com diversas atitudes, tendo sentimentos de indiferença, inferioridade, exclusão, dentre outros, mais podendo o com o passar do tempo se adaptar psicologicamente e fisicamente a sua nova vida, e é de suma importância que uma equipe multiprofissional o auxilie e de o suporte necessário sendo de suma importância parra sua reabilitação, e essa assistência e acesso ao tratamento e dispositivos utilizados são garantidos por leis.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia. Colostomia. Estomas Peritoneais. Estomas Cirúrgicos. Autocuidado. Garantia Da Qualidade Dos Cuidados De Saúde.

ABSTRACT

Objective: to know better the individual with ostomy: with respect to the corporal and psychological image. **Method:** It is an integrative review of the literature in which 14 articles were found with a shoulder at the headers' own reading, and then all the selected papers were read, separating 10 papers, at the end were selected 7 papers that composed the sample of this study according to the inclusion and exclusion criteria. **Discernment:** The patient, when confronted with the diagnosis that attributes the composition of a stoma, the person can react with different attitudes. **Conclusion:** This study showed us a brief vision of the life reality of the ostomized patient. We have seen that this can react with different attitudes, having feelings of indifference, inferiority, exclusion, among others, but with the possibility of over time adapting psychologically and physically and it is of paramount importance that a multiprofessional team assist you and the necessary support being of paramount importance for your rehabilitation, and this assistance and access to the treatment and devices used are guaranteed by laws.

KEYWORDS: Stoma. Colostomy. Peritoneal Stomas. Surgical Stomas. Self Care. Quality Assurance of Health Care.

INTRODUÇÃO

Estatística mostra que no ano 2007 o Brasil tem registros de um número de 33.864 pessoas ostomizadas (BRASIL, 2007).

A palavra estomia e estoma são expressões de ascendência grega que tem como significado abertura ou boca e tem como objetivo atingir as mesmas funções do órgão que foi danificado, a partir de um artifício cirúrgico no qual é concretizado um orifício para contato com o meio externo, ou seja, uma fissura criada cirurgicamente no abdome consolidada para fins terapêuticos, para se fazer a denominação irá depender do órgão que foi exteriorizado (COELHO, 2013; FERNANDES, 2015; MELO, 2015)

A partir do ano de 2009, o Sistema Único de Saúde (SUS) proporciona à população este procedimento de cirurgia, que incide na colocação da bolsa. No ano de 2011, foram providas pelo sistema 2.147.900 bolsas, que procederam em um investimento de R\$ 18,6 milhões. Recentemente, a despesa para um paciente ostomizado se for compra bolsas coletoras atinge R\$ 500 por mês, sendo que tem casos que podem atingir a R\$ 700, depender do tipo e qualidade do produto (BRASIL, 2012).

É garantido e regulamentado, o prestamento de assistência especializada, de caráter interdisciplinar, aos indivíduos estomizados, familiares ou cuidadores, visando sua reabilitação, com destaque na orientação para que o paciente tenha o autocuidado, com prevenção de complicações nos estomas, e possa realizar as atividades de vida diária, ainda garante ao paciente acesso aos fornecimentos dos coletores e adjuvantes de segurança e proteção (BRASIL, 2016).

Na atual sociedade, a perfeição é supervalorizada, sendo que a

mudança dos modelos de normalidade pode causar significativo juízo de rejeição. Ao se submeter à realização de um procedimento cirúrgico para estomização, o indivíduo vivencia a desconstrução de sua própria imagem, de sua função e de sua posição no seu ambiente social, podendo se sentir dessemelhante, e apresentar emoção com conflitos, que por sua vez, podem atrapalhar o procedimento de aceitação e adaptação de sua nova condição de vida (MOTA 2016).

Os resultados originados por um estoma gastrointestinal não desempenham exclusivamente só influência fisiológica e física, mas, além disso, compromete o campo emocional e social dos pacientes, não carecem exclusivamente enfrentar a circunstância traumática de ficar ciente de um corpo alterado cirurgicamente, mas ainda encaram enormes dificuldades quando necessitam de cuidado especializado, a qual poderia esclarecer suas dúvidas, e precisa receber conhecimentos apropriados para ajudá-los nessa nova condição (NIEVES, 2017).

Considerando a importância de proporcionar uma melhor assistência ao paciente, ver se necessário os profissionais da enfermagem conhecer a realidade de vida do paciente ostomizado, surge a seguinte reflexão, como é a realidade de vida de um indivíduo com ostomia ou ostomizado: com relação à imagem corporal e o psicológico?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que constitui na procura e análise cautelosa de estudos publicados em ligação com o tema proposto.

A hipótese levantada para investigar a pesquisa foi: Como é a realidade de vida de um paciente ostomizado, quanto a sua imagem corporal e seu psicológico?

Artigo de revisão e um estudo mais aprofundado de um tema com a finalidade de conhecer e debater as ideias que os autores pesquisados defendem (1). Seguimos as seguintes etapas de afirmação de hipótese, procura na literatura, classificação dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados, e, finalizando com apresentação da revisão.

Foram consultadas as bases de dados virtuais, SIELO e BVS. A Busca dos trabalhos para esta revisão foi dirigida por combinação do seguintes de acordo conforme na tabela abaixo.

Tabela 1. Descritores em inglês e em português.

Descritores em inglês	Descritores em português
Quality Assurance of Health Care	Garantia Da Qualidade Dos Cuidados De Saúde
Colostomy	Colostomia
Surgical stomas	Estomas cirúrgicos
Self care	Autocuidado

Fonte: o autor.

A apreciação dos documentos seguiu critérios de inclusão fundamentados no tema proposto pela atual pesquisa, constituindo (1) estudos realizados entre os anos 2010 e 2017; (2) que possuíam texto aprontado disponível online; (3) divulgados no idioma português e (4) que abordassem como tema pessoas que foram ostomizadas. Foram excluídos os estudos que tratavam do paciente ostomizado que não se relacionava com sua qualidade de vida, artigos que tinha mais de 10 anos publicados. Após a apreciação dos trabalhos, apostos os critérios de exclusão e inclusão, foram achados 36 artigos.

Os primeiros passos selecionaram um total de 14 artigos com acostamento na leitura dos cabeçalhos dos próprios. Em seguida, foi efetivada a leitura de todos os trabalhos escolhidos, separando-se 10 trabalhos. Ao final foram selecionados 7 trabalhos.

DISCUSSÃO

O paciente quando se depara com o diagnóstico que atribui a composição de um estoma, a pessoa pode reagir com diferentes atitudes, o estoma não se modifica exclusivamente somente o sistema biológico, mas afeta também o físico e o emocional do indivíduo, prejudicando-o socialmente. A inexistência da função fisiológica, que conseqüente atribui a aderir um dispositivo no abdome para permitir a coleta de efluentes provoca emoção de indiferença, inferioridade e exclusão relacionada aos outros indivíduos. Diz-nos ainda, que as alterações ocorridas nos dias das pessoas que possuem ostomia provocam clara desordem emocional, procedendo em momentos de angústia em que as reações ocorrem devido a essas mudanças, vão dos mecanismos pessoais de enfrentamento, e podem ter mais ou menos amplitude e vir seguidas de emoções sendo elas agressividade, negação, luto, raiva, entre outros (COELHO 2013).

O indivíduo quando percebe que terá que utilizar um atributo indesejável mostra-se vergonha, tentando ocultar e disfarçar, os indivíduos que foram estudados, preocupam-se com o fato que as pessoas possam perceber que são ostomizados, e que tendem a reservar a informação para não se sentirem recusados (MONTORO 2016).

Pessoas ostomizadas perdem o controle de seu corpo e tem sua imagem corporal alterada, mudando a perspectiva de vida das mesmas e tem sentimentos de inferioridade, podendo desenvolver conflitos emocionais associados a reações psíquicas (3). Algumas pessoas apresentam medo e preocupação em relação ao seu autocuidado, no quesito de não saber cuidar do estoma (MONTORO 2016).

A adaptação frente a cirurgia de estoma irá variar entre os indivíduos. Alguns podem considerar um desafio e outros um problema. Cada paciente em seu tempo vai se adaptar psicologicamente e fisicamente. É de basal importância ter uma equipe multiprofissional ajudando, dando suporte e auxiliando no processo de adaptação (MELO, 2015).

Tabela 2. Artigos selecionados para composição da revisão integrativa, segundo ano, autor(es), periódico e título.

ANO	AUTOR(ES)	PERIÓDICOS	TÍTULO
2013	COELHO, Amanda Rodrigues	Rev Min Enferm	A estomia mudando a vida: enfrentar para viver
2015	FERNANDES, Nayara, Cavalcante.	Revista Min Enferm	Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência
2015	MELO Marjorie Dantas Medeiros.	Revista Min Enferm	Revisão Integrativa Das Características Definidoras Do Diagnóstico De enfermagem: Disposição Para Resiliência Melhorada Em Ostomizados
2016	MONTORO, César Hueso	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Vivências e enfrentamento diante da alteração da imagem corporal em pessoas com estomas digestivos
2016	MOTA, Marina Soares	Texto Contexto Enferm	REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE VIVER DA PESSOA COM ESTOMA
2017	NIEVES, Candela Bonill-de Iás	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos
2014	SENA, Julliana Fernandes de	Cogitare Enferm.	Perfil Dos Urostomizados Cadastrados Em Uma Associação De Ostomizados

Fonte: o autor.

A pessoa ostomizada pode sentir-se diferente ao uso do dispositivo e a alteração no corpo, essa alteração resulta na perda da autoestima e autocuidado dentre outros sentimentos, esses são alguns anseios vividos pelo paciente, e o levam a ter necessidade de reconstruir sua própria identidade, nesta ocasião o apoio de amigos e familiares, igualmente os profissionais de saúde é fundamental (11). O desempenho dos profissionais de enfermagem é basal para a promoção do autocuidado e autonomia com relação ao estoma (MONTORO, 2016).

CONCLUSÃO

Este estudo mostra uma breve visão da realidade de vida do paciente que possui uma ostomia, e assim concluímos que o paciente ostomizado pode reagir com diversas atitudes, tendo sentimentos de indiferença, inferioridade, exclusão, agressividade, negação, luto, raiva e vergonha provocando desordens emocionais e o prejudicando socialmente, mais podendo o com o passar do tempo se adaptar psicologicamente e fisicamente a sua nova vida, e é de suma importância que uma equipe multiprofissional o auxilie e de o suporte necessário sendo de suma importância para sua reabilitação, e essa assistência e acesso ao tratamento e dispositivos utilizados são garantidos por leis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação Brasileira de Ostomizados-ABRASO. **Quantitativo aproximado de Pessoas ostomizadas no Brasil**. Rio de Janeiro: Abraso; 2007. Visto em 20 junho 2017. Disponível em: http://www.abraso.org.br/estatistica_ostomizados.htm.

BRASIL. **Manual De Orientação Aos Serviços De Atenção Às Pessoas Ostomizadas**. Governo Do Estado Do Espírito Santo Secretaria De Estado Da Saúde. Vitória 2016.

BRASIL, **Portal Brasil**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/12/planos-de-saude-fornecerao-bolsas-coletoras-para-ostomizados>, publicado: 05/12/2012 11h28 última modificação: 29/07/2014 09h02, visualizado em 26/ 02/ 2018.

COELHO, A.R. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. **Rev Min Enferm**. 2013.

FERNANDES, N.C. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **REME Rev Min Enferm** 2015.

MELO, M.D.M. Revisão Integrativa Das Características Definidoras Do Diagnóstico De enfermagem: Disposição Para Resiliência Melhorada Em Ostomizados. **REME Rev Min Enferm**. 2015.

MONTORO, C.H. Vivências e enfrentamento diante da alteração da imagem corporal em pessoas com estomas digestivos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016.

MOTA, M.S. Repercussões No Processo De Viver Da Pessoa Com Estoma. **Texto Contexto Enferm**, 2016.

NIEVES, C.B. Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2017.

SENA, J.F. Perfil Dos Urostomizados Cadastrados Em Uma Associação De Ostomizados. **Cogitare Enferm**. 2014.